



Lunário

PORTFÓLIO PEDAGÓGICO

Como planejar uma sequência didática?

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E RELEVÂNCIA

Da necessidade educacional às habilidades da CBTC/BNCC, com diagnóstico, mediação e avaliação formativa.

LEITURA · PRODUÇÃO TEXTUAL · AUTORIA · ANÁLISE

Uma proposta de trabalho
do Prof. Luan Koroll



PARA COMEÇAR A JORNADA

Uma sequência com razões para dizer

Este portfólio sistematiza um modo de planejar sequências didáticas significativas para produção textual e reforço escolar. A base está na ressignificação do procedimento de Dolz, Noverraz e Schneuwly: preservam-se a produção inicial, os módulos e a produção final, mas o percurso passa a começar por uma necessidade educacional situada.

O gênero do discurso não é tratado como molde ou lista de conteúdos. Ele é escolhido porque participa de uma interação concreta, em determinada esfera da atividade humana. Vocabulário e gramática são ensinados quando ajudam o estudante a compreender e realizar seu projeto de dizer.

PRINCÍPIO

A interação social vem antes do gênero.

PÚBLICO

Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que precisam fortalecer leitura, produção textual, análise linguística e autonomia de estudo.

OBJETIVOS

- planejar a partir de necessidades reais;
- articular objeto, habilidade e diagnóstico;
- usar CBTC/BNCC com intencionalidade;
- avaliar para orientar novas aprendizagens.

BASE CONCEITUAL

Interação social historicizada · esferas da atividade humana · gêneros do discurso · textos · tipologias · vocabulário e gramática.

O conhecido e o desconhecido são tensionados na zona de desenvolvimento iminente.



MOMENTO 1

Da realidade ao currículo

Planejar não é preencher uma grade: é construir coerência entre uma necessidade educacional, os conhecimentos da área e as possibilidades reais de aprendizagem da turma.

01

COMO PLANEJO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SIGNIFICATIVA

Identifico um problema social em que a linguagem tenha papel; localizo as esferas em que ele circula; seleciono um ou dois gêneros e textos de referência. Depois organizo apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

02

COMO IDENTIFICO O OBJETO DO CONHECIMENTO

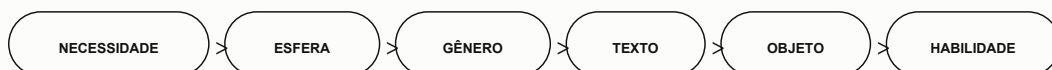
Cruzo a necessidade educacional com o diagnóstico da turma. O objeto pode envolver compreensão, autoria, textualização, tipologias, vocabulário ou gramática - sempre a serviço da interação e do projeto de dizer.

03

COMO LOCALIZO AS HABILIDADES NA CBTC/BNCC

Defino etapa, ano e campo de atuação; consulto as práticas de linguagem; relaciono habilidades de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística. O código curricular confirma a intencionalidade, mas não substitui a leitura da realidade.

MAPA DO PERCURSO





MOMENTO 2

Escolher menos. Desenvolver melhor.

A seleção não busca cobrir o maior número de habilidades. Busca garantir foco, progressão e aprendizagem observável.

04 · CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- | | | |
|----|--------------------|---|
| 01 | RELEVÂNCIA | contribui para enfrentar a necessidade educacional. |
| 02 | COERÊNCIA | articula-se ao objeto, ao gênero e ao campo de atuação. |
| 03 | PROGRESSÃO | parte do que a turma já sabe e amplia seu repertório. |
| 04 | INTEGRAÇÃO | conecta leitura, autoria e análise linguística. |
| 05 | VIABILIDADE | pode ser ensinada e avaliada no tempo disponível. |

05 · O DIAGNÓSTICO DEFINE AS HABILIDADES

Analisar leituras, falas, atividades e uma produção inicial. Registro o que o estudante realiza com autonomia, o que faz com mediação e quais obstáculos são recorrentes.

Com essas evidências, priorizo habilidades na zona de desenvolvimento iminente e reorganizo os módulos.



MOMENTO 3

A aprendizagem em movimento

Os módulos tratam dificuldades observadas na produção inicial e oferecem instrumentos para que o estudante volte ao texto com mais repertório, consciência e autonomia.

06 · ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- leitura comparada e conversa orientada;
- modelização e produção colaborativa;
- tarefas focadas em dificuldades reais;
- análise linguística a partir do texto;
- revisão entre pares e reescrita.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Antes: produção inicial e levantamento de saberes.

Durante: observação, critérios explícitos, devolutivas e autoavaliação.

Depois: comparação entre versões e definição dos próximos passos.

EVIDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO

O estudante faz escolhas mais conscientes; organiza melhor as ideias; mobiliza recursos linguísticos com intenção; revisa o próprio texto; e compreende a escrita como prática social.

SÍNTESE DO PERCURSO

Interação social > diagnóstico > habilidade > mediação > nova produção.

Planejar é criar condições para que a palavra do estudante ganhe forma, sentido e circulação.

REFERÊNCIAS-BASE

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Bakhtin (2003); Vigotski; Geraldi (1997; 2010).